

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL NA ÁREA DE SAÚDE: ENFERMAGEM**

**PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO CEFPEPE EM RELAÇÃO
AOS ENCONTROS PRESENCIAIS DA EDUCAÇÃO À
DISTÂNCIA**

Silvana Albino da Silva Santos Novais

Belo Horizonte
2012

SILVANA ALBINO DA SILVA SANTOS NOVAIS

**PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO CEFPEPE EM RELAÇÃO
AOS ENCONTROS PRESENCIAIS DA EDUCAÇÃO À
DISTÂNCIA**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem – CEFPEPE, da Universidade Federal de Minas Gerais, Polo de Campos Gerais.

Orientadora: Profª Drª Lindalva Carvalho Armond

Belo Horizonte
2012

Novais, Silvana Albino da Silva Santos.
N935p Percepção dos alunos do cefpepe em relação aos
encontros presenciais
da educação à distância [manuscrito]. / Silvana Albino da
Silva Santos
Novais. – Belo Horizonte: 2012.
34f. : il.

Orientadora: Lindalva Carvalho Armond.
Monografia apresentada ao Curso de Especialização em
Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de
Saúde: Enfermagem (CEFPEPE) da Universidade Federal de
Minas Gerais, para obtenção do título de Especialista.

Silvana Albino da Silva Santos Novais

PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO CEFPEPE EM RELAÇÃO AOS ENCONTROS PRESENCIAIS DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Trabalho apresentado ao Curso de
Especialização em Formação Pedagógica em
Educação Profissional na Área da Saúde:
Enfermagem – CEFPEPE, da Universidade
Federal de Minas Gerais. Polo de Campos
Gerais

BANCA EXAMINADORA:

Profª Drª Lindalva Carvalho Armond
(Orientador)

Profª Drª Daclê Vilma Carvalho

Data de aprovação: 03/03/2012

Belo Horizonte
2012

Dedico a todos que ajudaram na conclusão deste, entre eles estão os tutores: Daclê e João Henrique, que foram mestres, sábios e sensíveis em nossa trajetória; Lindalva que apesar de participar de um momento presencial foi possível ser tão presente e comprometida com a orientação arrebatadora feita por ela.

Aos meus colegas, em especial a Maria de Lourdes, amiga de todas as horas e momentos.

Em especial, meu esposo, CORNELIO, pessoa que sabe entender todas as minhas necessidades e que sempre tem um sorriso no rosto para acalantar minhas aflições, ombro amigo das horas incertas, que sempre foi, é e será o amor de minha vida.

Aos meus filhos, FELIPE e FABIANA, incomparáveis em sua compreensão nos momentos de minha ausência.

Agradeço a Deus pelo dom da vida, por acordar todos os dias e ver como são maravilhosas suas criações.

RESUMO

Os encontros presenciais estão presentes em vários Cursos de Educação à Distância, sendo hoje um recurso muito utilizado para aproximação dos alunos e tutores. Ao participar do Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área da Saúde-Enfermagem-CEFPEPE, oferecido pela Universidade Federal de Minas Gerais, percebi o desinteresse de alguns alunos e até mesmo a evasão no decorrer dos encontros presenciais. Esta situação motivou e mostrou a importância da realização deste estudo, que teve como objetivo compreender a percepção dos alunos em relação aos encontros presenciais. A abordagem qualitativa foi metodologia utilizada e através das questões norteadoras “O que entende por momento presencial e Qual a sua percepção sobre o momento presencial”. Os dados foram coletados após aprovação da Comissão de Ética da Universidade Federal de Minas Gerais/MG, por meio de entrevistas gravadas e preservou-se o anonimato dos nove participantes. Os depoimentos foram transcritos e analisados de acordo com Minayo (2004) na modalidade de análise temática. Em relação aos participantes, encontramos nove entrevistados do sexo feminino e um do sexo masculino, o que comprova a fala de vários autores sobre o predomínio de mulheres no campo da enfermagem. Foi possível constatar que os alunos têm a percepção que os encontros presenciais representam a oportunidade de interação com o tutor e colegas e que este possibilita esclarecer as dúvidas que ficaram no decorrer dos módulos e nas discussões pela internet. Os resultados mostram que é de suma importância que cada aluno se comprometa, envolva com os questionamentos, fazendo deste um momento prazeroso e uma via de mão dupla, onde não só se ensina, mas também aprende o que proporciona reflexões recíprocas.

PALAVRAS CHAVE: Educação à Distância, Enfermagem, Docente.

ABSTRACT

Face-to-face meetings are present in several distance education courses, being today a very resource used to bringing students and tutors. By participating in the specialization course in Educational Training in professional education in Healthcare-Nursing-CEFPEPE, offered by the Universidade Federal de Minas Gerais, realized the disaffection of some students and even face-to-face encounters during evasion. This situation motivated and showed the importance of this study, which aimed to understand the perception of students in relation to in-person meetings. The methodology was qualitative approach and through the norteadoras questions "what do we mean by face-to-face time and what is your perception about the face-to-face time." The data were collected after approval of the Ethics Committee at the Federal University of Minas Gerais/MG, through recorded interviews and preserve the anonymity of the nine participants. The testimonials were transcribed and analysed in accordance with Minayo (2004) thematic analysis mode. Participants, we interviewed nine females and a male, which proves the speaks of various authors on the predominance of women in the field of nursing. It was found that students have the perception that the face-to-face meetings represent the opportunity of interacting with tutor and colleagues and that this makes it possible to clarify the doubts that remained over the modules and in discussions over the internet. The results show that it is of the utmost importance that each student undertakes, engage with the questions, making this a pleasurable moment and a two-way street, where not only teaches, but also learns that provides reciprocal reflections.

Keywords: distance education, nursing, teaching staff

LISTA DE ABREVIACES

CEFPEPE	Curso de Especialização em Formação Pedagógica e Educação Profissional na área da Saúde
COEP	Conselho de Ensino e Pesquisa
EAD	Ensino  Distância
ENSP	Escola Nacional de Saúde Pública
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PROFAE	Profissionalização dos Trabalhadores da área de Enfermagem
SUS	Sistema nico de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. OBJETIVO	12
3. UM PERCURSO METODOLOGICO	13
4 PERCURSO METODOLÓGICO	17
4.1 Método	17
4.2 Sujeitos da pesquisa	17
4.3 Comitê de ética	18
4.4 Instrumento de coleta	18
4.5 Procedimento.....	18
4.6 Análise de dados	18
5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	20
5.1 Categoria “Significado do momento presencial”	20
5.2 Categoria “Importância do momento presencial”	22
5.3 Subcategoria “Complementando as questões norteadora”	22
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	25
ANEXO A	28

ANEXO B.....	29
---------------------	-----------

APÊNDICE A	30
-------------------------	-----------

1. INTRODUÇÃO

Desde o término do meu Curso de Graduação em Enfermagem, no ano de 2004 venho exercendo diversas atividades profissionais, seja atuando como docente em uma faculdade particular, nos cursos de enfermagem e de ciências médicas, seja como enfermeira, funcionária pública na Secretaria Municipal de Saúde da cidade de Alfenas, sul de Minas Gerais, o que resulta em uma rotina de trabalho bem atribulada.

Ao saber da existência de um curso de especialização à distância, fiquei motivada a participar do processo seletivo, porque percebi que o mesmo poderia preencher algumas lacunas na execução de minhas atividades como docente e que esta modalidade de ensino, com momentos presenciais mensais, possibilitaria a manutenção das minhas atividades profissionais.

Ao iniciar o Curso de Especialização em Formação Pedagógica e Educação Profissional na Área da Saúde (CEFPEPE), da Universidade Federal de Minas Gerais, tinha um único objetivo: entender mais sobre as diferentes metodologias de ensino e ampliar meus conhecimentos sobre avaliação discente.

Mas a partir dos primeiros encontros pude observar conteúdos que pareciam não ter nada a ver com meus objetivos, pois estes falavam das bases históricas da educação, mencionando a reorganização do ensino nos seus diversos níveis. Durante as aulas foram apresentados temas que contribuíram para formação do enfermeiro, explicado sobre as bases da formação de um docente, ou seja, conteúdos que apresentaram aos alunos os conceitos filosóficos de Platão, Aristóteles, Cícero, Quintiliano, passando pelo renascimento do Humanismo e Iluminismo. Outros conhecimentos também foram incorporados tais como: a descoberta do Brasil e a presença dos jesuítas que ensinavam aos nativos, até chegar na Enfermagem, com a criação de escolas superiores de enfermagem, ensino médio, as ações do Ministério da Educação e Cultura - MEC, e a atuação do Poder Legislativo na aprovação de normas para garantir um ensino de qualidade.

Porém, com o desenvolvimento dos trabalhos e com os encontros presenciais consegui entender a finalidade e a importância desses conteúdos.

No decorrer dos encontros presenciais observei a evasão de alunos e descaso de outros. Alguns dos presentes estavam participando rigorosamente, com discussões pertinentes, fazendo do encontro um momento para organizar as ideias e os conhecimentos adquiridos durante o estudo do material, esclarecendo assim os pontos que tínhamos dúvidas.

Por outro lado, outros alunos se faziam de corpo presente, sem participação nas discussões e às vezes até inibiam os colegas de se manifestarem, com gestos pedindo o encerramento.

Em minha atuação como docente consegui entender a importância de nossos encontros, o que contribuiu para o meu crescimento profissional. Sei que hoje sou capaz de realizar avaliações mais complexas, dando oportunidades de aprendizado para o aluno.

Atualmente, reconheço o momento presencial da Educação à Distância como parte de nosso aprendizado, constituindo-se em momento prazeroso onde podemos ter contato pessoal com os tutores e com os colegas de turma, esclarecendo as dúvidas, construindo nosso conhecimento e motivando a realização deste estudo.

Assim, considerando a minha experiência no curso, realizei este estudo que visa compreender a percepção dos alunos do CEFPEPE, sobre o significado do encontro presencial e se ele é considerado importante na vida acadêmica.

2. OBJETIVO

Compreender qual é a percepção dos alunos do Curso de Especialização em Formação Pedagógica e Educação Profissional na Área da Saúde (CEFPEPE) em relação aos encontros presenciais da educação à distância.

3. UM PERCURSO PELA LITERATURA

O ensino à distância esta cada vez mais sendo utilizado, às vezes por comodidade de horário para estudar ou ainda pela dificuldade de locomoção até a localidade de ensino.

Como nos relata Camacho (2009), ele vem se desenvolvendo em várias áreas profissionais e acadêmicas com todos os tipos de abordagens, criando disciplinas on-line nas estruturas curriculares e também em cursos de extensão, com um objetivo de capacitar o aluno.

Segundo Peters (1973) apud Lima (2003), educação/ensino à distância é o método racional de partilhar conhecimento, atitudes e trabalhos, sendo essa uma forma industrializada de produzir trabalhos.

Hoje, várias instituições utilizam do Ensino à Distância como forma de manter os conhecimentos atualizados e ampliar o número de alunos no processo de educação continuada. Exemplo disto ocorre na Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP) da Fundação Oswaldo Cruz que desenvolveu ambientes de tecnologia de realidade virtual para a integração com o ensino à distância, como resposta às demandas educativas de saúde pública que necessitam do desenvolvimento de habilidades motoras (BARILLI; EBECKEN; CUNHA, 2011).

Portanto existe uma necessidade de interatividade, sendo esta a modalidade comunicacional que ganha centralidade na expressão e disponibilização consciente de uma ou mais maneiras de comunicação, dependendo sempre da intenção de aprender, ocorrendo assim uma interação entre os lados (CAMACHO, 2009).

As primeiras formas de referir à educação à distância eram como educação não presencial. Relata Perry e Rumble (1987), apud Lima (2003) que educação à distância tem como característica básica uma via de comunicação de mão dupla, onde acontecerá a interação entre aluno e professor. Essa comunicação pode ser por correspondência postal, eletrônica, telefone, canal aberto, internet e por tudo isso existe a necessidade dos envolvidos estarem atualizados nos meios de comunicação.

Todas essas opções de aprendizado representam grande salto qualitativo em relação ao modo de comunicação de massa que prevaleceu até o final do século XX, levando assim a uma comunicação interativa (CAMACHO, 2009).

Sabemos que a educação à distância é sem limitação do lugar, tempo e espaço, baseada na aplicação da tecnologia à aprendizagem, promovendo assim no aluno a autoaprendizagem (BALBÉ, 2006).

A Educação à Distância deve apresentar uma estrutura ou organização na qual os alunos consigam aprender. Para que isto ocorra, são elaborados instrumentos e materiais estruturados que facilitarão o aprendizado.

Para que a educação à distância ocorra é necessário que seja integrada a *internet* que com seu potencial consegue uma interconectividade e uma abrangência geral que impulsiona este segmento de aprendizado (COSTA, 1997).

O momento presencial é uma estratégia da EAD, podendo ser percebida de diferentes ângulos, de forma a estabelecer interações e sincronias entre os alunos (OLIVEIRA, 2007).

O encontro presencial não deve ser considerado como uma aula e sim como um momento de interação face a face entre o grupo, onde se constrói o conhecimento. Ele passou a existir como forma de criar e manter uma identidade reconhecida para os grupos que se envolviam nessa modalidade educacional. Vendo-se uns aos outros, e localizados num espaço e num tempo precisos, ainda que rapidamente, os integrantes de cursos à distância aprenderam a reconhecer-se e a validar-se como participantes de um real processo educacional (NOBLE, 2004).

Devido à implementação dos cursos à distância houve a necessidade de criar mecanismos de transmissão das atividades e formas para os contatos entre os professores e alunos. Esta situação foi resolvida pela utilização do computador e da *internet*, que também foram utilizados para os treinamentos dos participantes no uso destas ferramentas eletrônicas (BELLONI, 2002).

O momento presencial introduz novos elementos na aprendizagem realizada virtualmente, interferindo diretamente na qualidade da aprendizagem (BALBÉ, 2006).

São criados espaços coletivos onde os professores lançam oportunidades para participação coletiva, onde experimentam a sala de aula presencial e on-line, atentando o aluno para interações e promovendo a interatividade (SILVA, 2008).

Nestes momentos presenciais o tutor consegue valorizar as ideias dos estudantes, reunindo as informações, questionando de forma crítica-reflexiva sobre o assunto e até sugere melhoria ou até a solução para o questionamento (LIMA, ALVES, 2001).

O sistema tecnológico de comunicação bidirecional pode substituir o contato pessoal professor-aluno, pela ação sistêmica e conjunta de diversos recursos didáticos e pelo apoio de

uma organização e tutoria, possibilitando assim a aprendizagem por autonomia e adaptável às circunstâncias dos alunos, relata Garcia Aretio (1994).

Hoje em dia a informática é capaz de oferecer igualdade de oportunidades, promovendo assim a cidadania, através dos sistemas tecnológicos de comunicação, levando a equidade para com os alunos (APARICI, 1999).

Os ambientes virtuais são construídos em linguagem virtual utilizada para executar aplicações na Internet, sendo ótimo expediente pedagógico para contribuir com os processos de formação profissional à distância (BARILLI; EBECKEN; CUNHA, 2011).

O ensino on-line trouxe elementos educacionais que é capaz de proporcionar experiência ímpar para todos os lados envolvidos (docentes e discentes) nesta configuração interativa. Hoje em dia é indispensável a interatividade visando formar profissionais que possam se inserir no mercado de trabalho globalizado (CAMACHO, 2009).

Segundo Lima e Alves (2001) o tutor tem uma tarefa desafiadora e complexa por isso existe a formação especializada da equipe de tutores, para que a proposta de EAD possa ser implementada.

Em 1999, estimava-se que nos serviços públicos e privados, existiam aproximadamente 225.000 profissionais, atuando como atendentes de enfermagem, situação que apresentava implicações de prejuízo na qualidade dos serviços de saúde ofertados à população e de situação de irregularidade e ilegalidade na inserção destes trabalhadores no mercado de trabalho. (BRASIL, 2002).

A Lei do Exercício Profissional de Enfermagem, Lei Federal nº 7.498/86, ao ser publicada, concedeu um prazo de até dez anos para que todos fossem profissionalizados e se tornassem, no mínimo, auxiliares em enfermagem.

A partir de 1999, o Ministério da Saúde- MS formulou e implementou o Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem (PROFAE), com objetivo de promover a melhoria da qualidade da atenção à saúde da população, através dos auxiliares em enfermagem qualificados e do fortalecimento na formação e desenvolvimento dos trabalhadores do Sistema Único de Saúde – SUS.

A capacitação desses profissionais ocorreu com a utilização de uma metodologia que contemplava ações para a melhoria da assistência. Ao MS coube a gestão do projeto e sua execução aconteceu por meio da parceria com os estados e municípios, através de instituições de ensino superior, apoiando os docentes no desenvolvimento da educação técnica (BRASIL, 2002).

A proposta diferenciada de tutoria do PROFAE apresentou oportunidade de envolvimento com ensino no diz que respeito à abordagem didático-pedagógica e a tecnologia de ensino à distância (SILVA, SILVA E SANTOS, 2005).

4 PERCURSO METODOLÓGICO

4.1 Método

A abordagem qualitativa foi à metodologia utilizada para compreender qual a percepção dos alunos do CEFPEPE quanto ao momento presencial do curso, vivenciado por eles.

Segundo Minayo (2004) a pesquisa qualitativa não se baseia no critério numérico para garantir representatividade, mais sim no aprofundamento de compreensão, ou seja, a percepção do entrevistado sendo capaz de verbalizar sobre sua condição emocional e sua própria imagem.

4.2 Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos do estudo foram nove, dos vinte e três alunos do CEFPEPE da UFMG, matriculados no Pólo de Campos Gerais, que concordaram participar da pesquisa.

Os alunos, de uma mesma turma, estavam cursando os módulos nove e dez do CEFPEPE.

Para preservar o anonimato, foram usados como pseudônimos nomes de flores, sendo estes: “*Girassol, Orquídea, Margarida, Rosa, Violeta, Margarida amarela, Rosa amarela, Orquídea amarela, Magnólia*”.

Ao convidar os alunos, foram esclarecidos os objetivos do estudo e a importância da participação de todos para atingir o objetivo proposto.

Foi esclarecido que a participação era voluntária e após o consentimento, foi assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido- TCLE (Anexo A), conforme a resolução 196/96 que trata de pesquisa envolvendo seres humanos. (BRASIL, 1996).

4.3 Comitê de Ética

O projeto de pesquisa foi submetido à Comissão de Ética da Universidade Federal de Minas Gerais/MG e teve sua aprovação pelo Conselho de Ensino e Pesquisa-COEP da UFMG, parecer de nº ETIC 161/09, no dia 03 de agosto de 2011 e fará parte de outros que integram a proposta do CEFPEPE. (Anexo B)

4.4 Instrumentos de coleta

Para a coleta de dados foram realizadas entrevistas com questões norteadoras, que após consentimento do entrevistado, foram gravadas.

As questões que nortearam as entrevistas foram: “O que entende por momento presencial” e “Qual a sua percepção sobre o momento presencial”.

4.5 Procedimento

O primeiro contato com os alunos ocorreu após os encontros presenciais onde foi agendado com cada sujeito da pesquisa, o melhor horário e data para entrevista. A maior dificuldade para a realização das entrevistas foi conciliar os horários e as datas dos entrevistados, com a do pesquisador, pois os mesmos residem em cidades diferentes. Após gravar as entrevistas, os depoimentos foram submetidos aos seguintes procedimentos: transcrição do discurso na linguagem do sujeito, interpretação e análise.

A coleta de dados foi encerrada ao perceber a repetição dos discursos e que as questões norteadoras estavam respondidas. Assim, nove pessoas participaram da pesquisa.

4.6 Análise dos dados

A transcrição das entrevistas foi realizada na íntegra e os discursos analisados de acordo com Minayo (2004) na modalidade de análise temática, que permite tomar conhecimento de opiniões individuais, buscando compreender qual é a percepção do momento presencial, para os alunos do CEFPEPE. Apêndice A

Após a transcrição dos dados, passamos então a pré-análise e depois para a categorização das ideias.

A análise dos depoimentos obtidos nas entrevistas, interligadas às minhas vivências e às leituras realizadas, corresponderam às questões norteadoras e possibilitaram a construção de duas categorias temáticas: “Significado do momento presencial” e “Importância do momento presencial”.

Ao terminar a entrevista perguntei a cada participante se gostaria de acrescentar mais alguma coisa. As respostas obtidas resultaram em uma subcategoria. A partir desses resultados buscou-se determinar conceitos significativos e válidos que respondessem às questões norteadoras.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Em relação à amostra encontramos o maior percentual dos candidatos do sexo feminino, sendo oito (88,9%) e um (11,1%) para o sexo masculino. Isso confirma um estudo Carvalho *et al.* (1996), que cita na enfermagem, a presença de 90% das pessoas sendo do sexo feminino e 10% do sexo masculino. Já Silva (1996) não cita os percentuais, somente faz referência à maior predominância do sexo feminino.

5.1 Categoria “Significado do momento presencial”

Ao analisar as entrevistas compreendi que elas tendiam para dois pontos importantes:

O primeiro deles refere sobre o momento de tirar as dúvidas, onde **Girassol** fala “... *momento pra gente se reunir, tirar dúvidas...*”, **Margarida amarela**, **Orquídea amarela**, **Violeta e Rosa amarela** falam que é “... *tirar dúvidas...*”

Os tutores são responsáveis pelo acompanhamento dos estudos dos alunos e a ele compete: apoiá-lo no processo, orientá-lo de forma complementar, sugerir outras tecnologias, acompanhar, avaliar o desempenho e acompanhar as atividades presenciais (BRASIL, 2002). Desta forma, sendo o momento presencial, o encontro dos alunos com os tutores, percebe-se que, para os entrevistados, esta ocasião revestiu-se de oportunidade de esclarecimentos e de dar a devida importância à presença do tutor nas discussões.

Sabendo-se qual o papel do tutor, conclui-se que os sujeitos da pesquisa entenderam qual é o significado do momento presencial.

O segundo ponto diz respeito à oportunidade de estar junto aos colegas e tutor, onde **Orquídea** fala “...*maior interação com os colegas da plataforma*”, **Violeta** “...*o encontro entre tutor e os alunos...*” e **Orquídea** “...*momento em que nós nos encontramos...*”.

Frias e Takahashi (2002) ressaltam que os alunos têm a necessidade de atenção do professor para analisar o que eles desenvolveram durante as atividades realizadas e Campos *et al.* (1994) relatam que os professores/tutores conseguem perceber as dificuldades e a evolução do aluno durante o encontro.

Em determinados momentos a figura do professor/tutor torna-se mais forte para dirimir dúvidas de conteúdo que não foram sanadas via web, e nesse momento existe uma interação maior reforçando esses laços (BALBÉ, 2006). Seu pensamento é confirmado por

um participante da pesquisa quando diz “...*entender mais sobre os assuntos relacionados lá na plataforma nem, e pouco mais de compreensão do conteúdo*”. **Girassol**

Para Moore e Kearsley (2007), a qualidade do ensino a distância são os diálogos entre os professores e os estudantes promovendo a autonomia de aprendizagem.

As tecnologias digitais, computacionais exigem dos docentes e discentes novos esquemas mentais, diálogos, criatividade para o aprendizado, sendo indispensáveis para que exista um compromisso real com as políticas democráticas e de equidade social (SPANHOL, et al., 2004).

Girassol diz que “...*é o momento que a gente acaba condensando tudo que a gente estudou em casa...*”. Mais uma vez, este depoimento confirma a assertiva de Spanhol et al. (2004) que afirma que o ensino à distância requer também tempo para uma reflexão crítica, pois a vida acadêmica se diferencia na produção própria, coletiva e crítica, onde o aluno é capaz de condensar os conteúdos estudados.

Girassol complementa dizendo “...*é o momento de unir tudo, cada saber, cada entendimento de cada um e condensar o que realmente é o quer dizer aquele aprendizagem daquele módulo.....*”

Para Spanhol et al. (2004), o momento presencial é a oportunidade do tutor transmitir pessoalmente os conteúdos e estratégias de aprendizagem e do aluno ser capaz de condensar o módulo, atingindo o seu objetivo.

Rosa diz que é o momento que “...*assimila a prática com a teoria*”.

Para Benetti et al., (2008) o momento presencial é a única forma capaz de conciliar a necessidade da educação continuada com a falta de tempo e as dificuldades cada vez maiores de um profissional estar fisicamente presente em uma sala de aula. Ele ainda ressalta que o computador é uma sala de aula mundial, infinita, na qual podemos fazer cursos de alto nível.

Orquídea amarela “...*é o momento que a gente traz a tona as discussões ...*”

CAMACHO (2009) afirma que os momentos presenciais completam o ambiente virtual e possibilita ao aluno atuar ativamente nas atividades propostas, através dos trabalhos interativos em grupo, por meio dos fóruns de discussão sobre o conteúdo programático, além de executar os trabalhos previamente programados.

5.2 Categoria “Importância do momento presencial”

No que se refere à importância do momento presencial os discursos apontam ser este o momento de estar com o tutor/professor e com os colegas, ocasião na qual as dúvidas seriam esclarecidas. Assim, **Girassol** diz “... a gente tem o contato mesmo com o professor, contato com os outros colegas...”, **Margarida** relata: “...conversar com a tutora...” e **Magnólia** concorda que é para “...conversar com a tutora”.

Os sujeitos da pesquisa afirmam que no ensino à distância o tutor tem papel fundamental, no que é corroborado por Spanhol et al. (2004,) quando afirma que ele “garante a inter-relação personalizada e contínua do aluno no sistema e viabiliza a articulação necessária entre os elementos do processo e execução dos objetivos propostos”.

Girassol fala “... que é troca de experiência, é essencial, de extrema importância”.

Segundo Lima e Alves (2001) é importante observar as definições encontradas e o percurso do uso do *feedback*, pois ele exerce uma função formativa, revisando informações objetivando uma melhoria do aprendizado.

Por outro lado, temos o tutor como “Facilitador conceitual”, pois ele consegue conectar os estudantes com suas ideias, suas hipóteses e comentários assimilando os conceitos às teorias das disciplinas estudadas (LIMA E ALVES, 2001).

5.3 Subcategoria “Complementando as questões norteadoras”

Os discursos dos sujeitos levaram a esta categorização onde pude perceber que naquele momento, os entrevistados deram vazão a sentimentos, antes não revelados. As respostas foram as mais diversificadas, pois manifestaram as suas frustrações, indignações ou até um momento de desabafo.

Orquídea fala “...espero que possa os encontros mais perto um do outro”, **Margarida** diz que “Eu acho que o momento presencial tem que ser mais organizado e mais aberto para todo mundo” e ainda complementa “...é pra todo mundo fazer é pra todo mundo fazer sem ter eu vou fazer na hora que eu quero, eu vou na hora que eu quero, eu faço como eu quero”.

Neste momento considero mais um desabafo do sujeito da pesquisa, onde ele fala de suas frustrações e sentimento no final de uma empreitada da sua vida.

Orquídea amarela faz uma declaração importante *”... os momentos presenciais eles teriam que ser sim, reestruturados, principalmente na questão de avaliação... e às vezes a gente vê que tem colega que mal participa dos momentos presenciais ele tem um nota igual a quem vem a todos os encontros.*

Quando se fala em reestruturação da especialização, temos que considerar a importância deste comentário, pois o material utilizado no curso é de 2002, elaborado para a capacitação dos enfermeiros para a Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem- PROFAE. Na época, este material foi elaborado de forma que os enfermeiros atuassem como docentes na formação de auxiliares de enfermagem (BRASIL, 2002). Hoje esses enfermeiros estão se capacitando para atuarem na docência de cursos técnicos, de graduação e até de especializações, não só na área de enfermagem, bem como em outras áreas.

Para suprir a necessidade na formação do enfermeiro, de forma a atuar como docente surgiu o Curso de Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem- CEFPEPE, que tem como objetivo atender à necessidade de preparação de docentes com competência técnica e com habilitação legal para o exercício da docência na educação profissional de nível médio, na área da saúde.

Em relação ao modo de avaliação podemos observar que o aluno tem várias oportunidades, através da regulação, isso fez com que muitos deles sentissem que não seriam prejudicados.

Frias e Takahashi (2002, p. 158) dão o seu depoimento sobre o assunto:

“... avaliação da aprendizagem como processo deve buscar a inclusão e não a exclusão dos educandos. Portanto, o professor ao avaliar o aluno, deve levantar dados, analisá-los e sintetizá-los, de forma objetiva, possibilitando o diagnóstico dos fatores que interferem no resultado da aprendizagem.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para realização desse trabalho tivemos algumas dificuldades, referente ao tempo e ao fato dos entrevistados não morarem na mesma cidade, porém foi de grande valia, pois pudemos observar que os sujeitos da pesquisa sabem o que é momento presencial, considerando este a oportunidade de estarem com os colegas e tutores, conseguindo assim interagir com a intencionalidade de aprender e de ensinar, pois, sempre existe a troca de experiências onde ensinamos e aprendemos.

No que refere à percepção do momento presencial, foi possível constatar que os alunos sabem que ele é a oportunidade de encontro com o tutor e colegas, possibilitando esclarecer as dúvidas que ficaram no decorrer dos módulos e nas discussões pela *internet*. É muito importante que cada um se comprometa, envolva com os questionamentos, fazendo deste um momento prazeroso e uma via de mão dupla, onde não só se ensina, mas também aprende.

Por último fica uma reflexão sobre a necessidade de reestruturação do curso, pois anos se passaram desde sua idealização e com a evolução do ensino, existem muitas inovações e alterações que podem ser feitas, mesmo tendo o conhecimento de que várias adequações já foram realizadas para o desenvolvimento do curso à partir de 2010.

REFERÊNCIAS

APARICI, R. Mitos de la educación a distancia y de las nuevas tecnologías. In: MARTÍN RODRÍGUEZ, E. et. al. **La educación a distancia en tiempos de cambio: nuevas generaciones vejos conflitos**. Madrid: De la Torre, 1999, p. 177-192

BALBÉ, Marta Maria Gonçalves. **A interlocução entre professor tutor e aluno na educação a distância**. 2006 In: <http://www.inep.gov.br/pesquisa/bbe-online/det.asp?cod=58771&type> = Acesso em 15/09/2011

BARILLI, Elomar Christina Vieira Castilho; EBECKEN, Nelson Francisco Favilla and CUNHA, Gerson Gomes. **A tecnologia de realidade virtual como recurso para formação em saúde pública à distância: uma aplicação para a aprendizagem dos procedimentos antropométricos**. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2011, vol.16, pp. 1247-1256. ISSN 1413-8123. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232011000700057>.

BELLONI, Maria Luiza. **Ensaio sobre a Educação à distância no Brasil**. 2002 In: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S101733020020000200008&ptntm=is Acesso em 07/10/2011.

BENETTI, K. C.; PACHECO, A. S. V.; MELO, P.; NAKAYAMA, M.K.; DALMAU, Marcos L. B.; SPANHOL, F. J.; GIRARDI, Dante Marciano. Atuação docente na Educação a Distância: uma análise das competências requeridas. *RENTE*. Revista Novas Tecnologias na Educação, v. 6, 2008.

BRASIL. Resolução nº 196, de 09 de outubro de 1996. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. 1996.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem**. Fundação Oswaldo Cruz. 2. ed. rev. e ampliada. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

CAMACHO, Alessandra Conceição Leite Funchal. **Educação à distância na Disciplina de Legislação, Ética e Exercício de Enfermagem.** Rev. bras. enferm., Brasília, v. 62, n. 1, Feb. 2009.

CARVALHO, D.V.et al. **Força de trabalho de enfermagem de nível elementar no Município de Belo Horizonte.** Rev.Bras.Enf., v.49, n.3, p.343-62, 1996.

COSTA, Claudia Regina Macêdo. **Uma análise do comércio eletrônico como estratégia de marketing.** Florianópolis, 1997. Dissertação de Mestrado. Centro Socioeconômico – Coordenação de Pós-graduação em Administração - UFSC.

FRIAS, Marcos Antonio da Eira; TAKAHASHI, Regina Toshie. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem: seu significado para o aluno de ensino médio de enfermagem.** Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 36, n. 2, jun. 2002.

GARCÍA ARETIO, L. **Educación a distancia hoy.** Madrid, UNED, 1994. (Colección Educación Permanente).

LIMA, Denise Martins de Abreu; ALVES, Mario Nunes. **O feedback e sua importância no processo de tutoria a distância.** Pro-Posições, Campinas, v. 22, n. 2, ago. 2011.

LIMA, Maria da Graças Silva Lima. **Educação à distância: Conceituação e Historicidade.** Belém, ano 4, nº 1, p. 61-77, set, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde.** 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação à distância: uma visão integrada.** São Paulo: Thomson, 2007.

NOBLE, David F. **Le lourd passé de l'enseignement à distance.** In: <http://www.mondediplomatique.fr/2000/04/NOBLE/13691> 2004. Acesso em 22/11/2011.

OLIVEIRA, Sheila da Costa. **Encontros presenciais: uma ferramenta EAD?** V. 5 Nº 2, Dezembro, 2007

SILVA, G.T.R. da *et al.* **Perfil do ingressante na escola de formação de profissionais de saúde "Sophia Marchetti"**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 48. São Paulo, 1996. Programa. São Paulo, Associação Brasileira de Enfermagem - Seção-SP, 1996, p. 287. /Resumo

SILVA, M. **Internet na educação e inclusão social na era digital, na sociedade da informação e na cibercultura**. Rio de Janeiro: EDUERJ; 2008.

SILVA, Vilma Ribeiro da; SILVA, Maria da Graça da; SANTOS, Lidianie Batista Oliveira dos. **Proposta pedagógica do PROFAE na perspectiva dos enfermeiros instrutores**. Rev. bras. enferm., Brasília, v. 58, n. 3, jun. 2005 .

SPANHOL, F. J.; SOUZA, Carlos Alberto de ; OLIMAS, Jeane Cristina de ; CASSOL, Marlei Pereira. **Tutoria como Espaço de Interação em Educação á Distância**. Revista Diálogo Educacional (PUCPR), Universidade Católica - Paraná, v. 4, n. 13, p. 79-89, 2004.

ANEXO A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada: **“PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO CEFPEPE EM RELAÇÃO AOS ENCONTROS PRESENCIAIS DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA”**, cujo objetivo é “Compreender a percepção do momento presencial, para os alunos do CEFPEPE”.

A pesquisa é realizada por mim, enfermeira e aluna do Curso de Especialização de Formação Pedagógica em educação profissional na área de saúde da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais- UFMG.

Sua participação é voluntária, sendo sua colaboração importante e necessária para o andamento da pesquisa. Ela consiste em participar de uma entrevista, de forma individual, que será gravada com sua autorização prévia, respondendo às seguintes questões: o tempo de formação, de atuação como docente e o que entende por momento presencial e da importância deste.

A você, será garantido (a) o anonimato, o sigilo das informações e da privacidade, além da utilização dos resultados da pesquisa, exclusivamente, para fins científicos.

Caso concorde em participar, em qualquer momento você poderá solicitar informações ou esclarecimentos sobre o andamento da pesquisa, bem como desistir dela e não permitir a utilização de seus dados, sem que haja nenhum prejuízo para você.

CONSENTIMENTO:

Eu, como entrevistada, afirmo que fui devidamente orientada sobre o objetivo e a finalidade da pesquisa, bem como da utilização dos dados exclusivamente para fins científicos e sua divulgação posterior, sendo que meu nome será mantido em sigilo.

Nome do entrevistado (a): _____

Assinatura: _____

Data: ____/____/____.

Pesquisadora: Silvana Albino da Silva Santos Novais

Endereço: Rua da Liberdade, 260 – Vila Betânia – Alfenas - MG

Assinatura: _____ Data: ____/____/____.

Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG – Tel.: 3132489364.

ANEXO B
PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - COEP

Parecer nº. ETIC 161/09

Interessado(a): Profa. Zidia Rocha Magalhães
Departamento de Enfermagem Básica
Escola de Enfermagem - UFMG

DECISÃO

O Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG – COEP aprovou, no dia 03 de agosto de 2011, a emenda abaixo relacionada, referente ao projeto de pesquisa intitulado **"Análise da implementação do Curso de Formação Pedagógica de Educação Profissional na Área de Saúde: enfermagem – CEFPEPE, ofertado em 2008, nos oito pólos que compõem o Sistema UAB/UFMG"** bem como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido:

- Emenda que prevê a inclusão de novos sujeitos de pesquisa (Turma 2010) e acréscimo do item 6 no "Perfil do Candidato CEFPEPE.

O relatório final ou parcial deverá ser encaminhado ao COEP um ano após o início do projeto.

Profa. Maria Teresa Marques Amaral
Coordenadora do COEP-UFMG

APÊNDICE A

	“Significado do momento presencial”	“Importância do momento presencial”	“Complementando as questões norteadoras”
Girassol	<i>“Eu acho que é o momento pra gente se reunir, tirar todas as dúvidas, é o momento que a gente acaba condensando tudo que a gente estudou em casa e cada um acaba vendo de uma forma nem, então o momento presencial é o momento de unir tudo, cada saber, cada entendimento de cada um e condensar o que realmente é o quer dizer aquele aprendizagem daquele módulo.....”</i>	<i>“Ah! Tem que ter esse momento presencial, porque é ali que tira a dúvida, que a gente tem o contato mesmo com o professor contato com os outros colegas que é troca de experiência, é essencial, de extrema importância”.</i>	
Orquídea	<i>“O momento presencial onde a gente pode retirar as dúvidas nem, sanar as dúvidas é o momento também de maior interação com os colegas da plataforma”.</i>	<i>“Ah! é a importância de entender mais sobre os assuntos relacionados lá na plataforma nem, e pouco mais de compreensão do conteúdo”.</i>	<i>“Ah! eu acredito que eles deveriam ser de menos... menos espaço de tempo porque fica um pouco vago uma informação da outra. Eu espero que possa os encontros mais perto um do outro”.</i>
Margarida	<i>“Oportunidade para esclarecer dúvidas e compartilhar experiências com os colegas”.</i>	<i>“Esclarecimento de dúvidas e conversar com a tutora é importante ”.</i>	
Rosa	<i>“Momento presencial é o momento onde a gente tem a revisão de todo conteúdo estudado e uma troca de experiência que a gente assimila a prática com a teoria”.</i>	<i>“Justamente para isso que eu falei, pra tá tirando as dúvidas, porque como é um curso a distância a gente surge muitas dúvidas e aí vim aqui debatendo que a gente chega a uma conclusão”.</i>	
Violeta	<i>“É o encontro entre tutor e os alunos pra é ...que ... que ocorre pra</i>	<i>“Pra interagir com aluno professor, para retirar as duvidas e ...</i>	

	<i>tirar as dúvidas de dois em dois meses ”.</i>	<i>é ... fixar mais o módulo ”.</i>	
Margarida Amarela	<i>“É o momento onde eu vou retirar as dúvidas do módulo que eu estudei e é o momento que eu vou discutir com os colegas o que foi feito e o que vai ser feito no próximo módulo”.</i>	<i>“Ele serve para que eu entenda o que ficou em aberto pra mim na leitura, no estudo e serve para melhorar o que eu acho que tá certo ou não”.</i>	<i>“Eu acho que o momento presencial tem que ser mais organizado e mais aberto para todo mundo”.</i> <i>“Horário para chegar e horário para começar, é horário para terminar, é horário para terminar, é pra todo mundo fazer é pra todo mundo fazer, sem ter aquela eu vou fazer na hora que eu quero eu vou na hora que eu quero eu faço como eu quero”.</i>
Rosa Amarela	<i>“É o momento que a gente esclarece todas as duvidas que teve para desenvolver as atividades do modulo.</i>	<i>“Ele é importante para gente poder aprimorar nosso conhecimento é nele que a gente esclarece todas as dúvidas que ficou durante as atividades que a gente postou, que a gente fez.... e é o momento de interação com o grupo nem... que a gente estuda...”</i>	<i>“Não ”.</i>
Orquídea Amarela	<i>“O momento presencial é o momento em que nós nos encontramos, é o momento em que a gente tira todas as duvidas referente ao modulo que foi estudado, é o momento que a gente traz a tona as discussões praticas referentes ao modulo que foi estudado e as questões que a gente tem duvida do nosso dia-a-dia de trabalho”.</i>	<i>“Sanar todas estas duvidas que eu tenho no decorrer do modulo que esta sendo estudado, acrescentar é..... conhecimento, tirar duvidas”.</i>	<i>“Eu acredito que é.... os momentos presenciais eles teriam que ser sim reestruturados principalmente na questão de avaliação. Eu acho a avaliação um pouco falha, às vezes, você se dá aquela nota e às vezes a gente vê que tem colega que mal participa dos momentos presenciais ele tem um nota igual a quem vem todos encontros. Eu acho que os critérios de</i>

			<i>avaliação deveriam ser revistos, não ser assim igual para todo mundo”.</i>
Magnólia	<i>“É o momento onde os alunos de um curso vão se encontrar para discutir as questões estudadas até o momento”.</i>	<i>“Importância é discutir os assuntos com o professor que pela internet não da para discutir, então a gente tira duvida, discuti”.</i>	<i>”Não”.</i>